

# ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS E INVESTIMENTOS NO BRASIL

**Wilson Carlos Domiciano<sup>1</sup>, Vilma da Silva Santos<sup>2</sup>, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pós-graduando em MBA em Gerência Financeira e Controladoria - Universidade de Taubaté – Rua Exp. Ernesto Pereira, s/n - Centro - 12030-320 - Taubaté - SP - Brasil - geradmfin@fabinejct.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional - MGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 - Centro - 12020-040 - Taubaté - SP - Brasil – vilma70@gmail.com

<sup>3</sup> Coordenador do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional - MGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 - Taubaté - SP - Brasil –edson@unitau.br

**Resumo:** À medida que cresce o nível de aplicações, cresce também a disponibilidade do mercado financeiro para o financiamento de investimentos, cujo objetivo é disponibilizá-lo para quem não tem e precisa, cobrando uma taxa de juros ou até mesmo reaplicando este dinheiro no mercado financeiro em outras modalidades de investimentos que tragam mais retornos, que o comprometido com o cliente quando da aplicação. Assim, este trabalho visou explicar as várias alternativas de investimentos existentes, sendo estes, divididos em renda fixa e renda variável, de baixo e de alto risco. Com a pesquisa bibliográfica exploratória sobre investimentos, concluiu-se que o investidor deverá ter um melhor conhecimento das modalidades de aplicações financeiras existentes no mercado, seus mecanismos de captação e aplicação de recursos financeiros, com vistas a minimizar os níveis de risco e incerteza dos retornos dos investimentos.

**Palavras-chave:** Aplicações financeiras, Mercado financeiro, Investimento.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

## Introdução

As pessoas investem dinheiro especificamente, em busca da realização de objetivos pessoais, procurando por meio dos investimentos, programar a realização de sonhos como uma viagem, compra de uma casa, automóvel, garantir os estudos ou dos filhos, e até mesmo para fazer aquele "pé-de-meia" para eventuais necessidades e enfim gozar de um futuro tranqüilo. Porém é preciso conhecer e analisar as modalidades existentes, procurando obter o melhor acréscimo (ganho) possível.

## Materiais e Métodos

Esta pesquisa é classificada, como bibliográfica exploratória: bibliográfica exploratória, porque procurou analisar as alternativas de investimentos existentes no mercado financeiro.

## Ativos de Renda Fixa

São investimentos que pagam, em períodos definidos, certa remuneração, que pode ser determinada no momento da aplicação (pré-fixado) ou no momento do resgate (pós-fixado).

Em geral, são representados por título de empréstimos, toda e cada vez que se compra um título de renda fixa, na realidade está se emprestando dinheiro ao emissor do título (que

pode ser o seu banco, uma empresa ou o governo). Os juros cobrados é o pagamento que recebido por emprestar o dinheiro, podendo ser os referidos títulos privados ou públicos (LEVI, 1973).

## Títulos Privados

Os principais títulos privados são (SAMPALIO, 1971):

- **Caderneta de poupança:** modalidade de investimento cuja rentabilidade é controlada e garantida pelo governo.

O rendimento é de 0,5%+TR ao mês; A Taxa Referencial (TR) é calculada diariamente com base no Certificado de Depósito Bancário (CDB). Sobre a rentabilidade da poupança não é preciso pagar o imposto de renda e a CPMF é devolvida caso a aplicação seja resgatada após três meses.

A rentabilidade é paga por 30 dias e creditada no término deste período, se retirado antes perde-se a remuneração, do período.

- **Fundos de Investimentos de Renda Fixa:** pode ser de renda fixa ou renda variável.

Cabe ao gestor do fundo aplicar os recursos colocados sob sua gestão de forma a buscar a maior rentabilidade, com mínimo risco possível. Esse investimento é indicado para quem quer diversificar os investimentos com a orientação financeira de especialistas na administração dos

diversos tipos de ativos que compõem as carteiras de fundos. Sendo divididos em (LEVI, 1973):

- **Referenciados:** atrelado a um índice, que pode ser o CDI, Dólar, Euro, Ibovespa. Exemplos de fundos referenciados:

-Fundos DI com rendimento atrelado à variação do CDI (juros praticados nos empréstimos entre bancos). Esses fundos têm um perfil bastante conservador e são recomendados quando a taxa de juros está alta (taxa Selic).

-Fundos Cambiais que são recomendados para pessoas que querem manter o valor do seu patrimônio, ou detém empréstimos ambos em dólar, pois aplicam seus recursos em títulos de renda-fixa indexados ao dólar:

- **Não Referenciados:** os fundos incluídos nesse grupo não seguem o desempenho de um índice específico, podendo ter sua taxa de rentabilidade pré ou pós-fixada. Dentre não referenciados estão incluídos os fundos de renda fixa tradicionais, cujo retorno varia de acordo com a estratégia adotada pelo gestor do fundo;

- **Genéricos:** são fundos com um perfil de investimento um pouco mais agressivo do que o dos referenciados e não referenciados, pois têm liberdade para decidir como investir seus recursos. Até 49% do patrimônio do fundo pode estar investido em ações. Dado o perfil de risco, recomenda-se uma análise ainda mais detalhada do estatuto do fundo.

• **Fundos Derivativos:** são opções de investimento que buscam superar a variação do CDI. Por isso, atuam em diferentes mercados, independentemente de suas tendências de alta ou baixa. Eles tendem a investir de forma agressiva a fim de maximizar a rentabilidade;

• **Fundos Multicarteira:** parte desses fundos é investido em renda fixa e em ações, podendo incluir os derivativos.

As taxas e impostos têm grande importância na rentabilidade dos fundos, pois variam entre os diversos fundos existentes e bancos financeiros, por isso, e acaba reduzindo substancialmente o retorno do seu investimento. São cobradas taxas de administração sobre o valor aplicado que pode variar de 0,5 a 2% ao ano e 20% de imposto de renda, sobre a rentabilidade auferida:

• **Certificados de Depósito Bancário (CDB):** são títulos emitidos por bancos com o objetivo de captar recursos em troca de uma taxa de juros que pode ser pré ou pós-fixada. O banco toma o dinheiro emprestado e este banco empresta o dinheiro para outras pessoas por uma taxa maior. Esta é uma das principais fontes de receita dos bancos.

• **Pré-Fixado:** sabe-se antecipadamente qual taxa de juros está sendo praticada, quanto vai pagar de imposto de renda e quanto vai receber no vencimento do papel.

• **Pós-Fixado:** pode-se acordar um percentual sobre um determinado índice, ou fixando o próprio índice. Exemplo 101% ou 90%, ou outro percentual qualquer do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), ou de um outro índice qualquer.

A tributação desta modalidade de investimento tanto pré quanto pós-fixados é de 20% sobre o valor do rendimento, correspondente a Imposto de Renda na Fonte, e 0,38% de CPMF sendo este na hora da aplicação, e também no resgate quando houver movimentação e a cada renovação da aplicação. Diferente do que acontece com os fundos, onde a CPMF é cobrada uma única vez, quando se aplica o dinheiro.

Além dos CDBs, os bancos também emitem os RDBs (Recibo Depósito Bancário), que tem as mesmas características de um CDB, com a diferença de que não há negociação antes da data do seu vencimento, ou seja, você não pode resgatar seu dinheiro antes do prazo de vencimento que normalmente pode variar de 30 a 180 dias:

• **Debêntures:** são títulos emitidos pelas empresas com prazo e remuneração certa, que têm como garantia os ativos das empresas. Eles são emitidos para financiar um empréstimo a longo prazo representado por títulos. Quando se investe numa debênture, está na verdade emprestando dinheiro para a empresa, correndo risco de que elas não venham a honrar seus compromissos.

É um investimento atraente com bons rendimentos (juros), nas grandes empresas de capital aberto, os riscos são geralmente são menores, pois estas empresas expõem seus balanços por meio de publicações em jornais, ou seja, são divulgados para o conhecimento de todos, permitindo ao público conhecer e analisar a saúde financeira da empresa.

As debêntures não dão direito aos lucros ou bens da empresa e podem ter remuneração pré-fixada ou atrelada a um índice mais juros, tendo também rentabilidade definida pela valorização dos títulos (STROZEMBERG, 1971).

A liquidez depende do interesse de outros compradores, ou seja, quando se compra títulos eles têm um prazo estipulado para empresa resgatar (normalmente o prazo é de 2 a 3 anos). A empresa emissora contrata os serviços de uma instituição financeira (bancos ou corretoras de valores) para ser intermediária na venda e resgate dos títulos, bem como na definição de prazos e taxas.

A tributação é de 20% de imposto de renda sobre os juros recebidos mais 20% de imposto de renda sobre o rendimento líquido do título. Há incidência regressiva de IOF no caso de resgate antes de 30 dias. Estes impostos são descontados diretamente da conta do interessado (retido na fonte) (STROZEMBERG, 1971).

## Títulos Públicos

Os governos federal, estadual e municipal emitem títulos com a finalidade de captar recursos e financiar suas atividades com a população. São os chamados títulos da dívida pública (SAMPAIO, 1971).

Qualquer pessoa residente no Brasil pode comprar títulos públicos, sendo necessário cadastrar-se primeiro num agente de custódia que pode ser um banco ou corretora de valores (RUDGE, 1993).

A negociação será feita essencialmente pelo site do Tesouro Direto, por um sistema seguro que só dá acesso à área exclusiva mediante validação do CPF e senha, sendo que o valor mínimo para compra é de R\$200,00. Os principais títulos negociados são os títulos federais são (LEVI, 1973):

- **Letras Financeiras do Tesouro (LTF):** título com rentabilidade diária com base na taxa de juros da economia (taxa Selic);

- **Letras do Tesouro Nacional (LTN):** rentabilidade definida no momento da compra; e

- **Notas do Tesouro Nacional (NTN):** rentabilidade com base no IGP-M + juros definidos no momento da compra.

## Ativos de Renda Variável

São ativo cujo lucro é determinado pela diferença entre o preço de compra, mais os benefícios (aluguéis, no caso de imóveis ou dividendos, no caso das ações), menos o preço de venda. Além de ações, existem outros investimentos de renda variável, como moedas (dólar, euro, iene, entre outros), *commodities* (soja, boi, açúcar, café) e fundos de investimento de renda variável (RUDGE, 1993):

- **Fundos de Investimentos de Renda Variável:** os ativos que compõem a carteira dos fundos de investimentos podem ser: ações, renda fixa, mistos, cambiais, imóveis, títulos de empresas emergentes.

Existe uma ampla variedade de fundos de investimentos, cada qual com sua composição, por isso é importante conhecer o perfil de investimento para escolher o fundo mais adequado.

O valor mínimo de aplicação ou resgate varia muito de fundo para fundo, de instituição financeira para instituição financeira, mas em geral, a aplicação mínima começa a partir de R\$250,00 o mesmo vale para os resgates mínimos. A tributação também é semelhante aos fundos de renda fixa, taxa de administração e imposto de renda sobre os ganhos (RUDGE, 1993):

- **Investimentos Imobiliários:** é a aquisição de bens imóveis como casas, terrenos. Comprar

um apartamento ou sala de escritório com o objetivo de obter uma renda mensal de aluguel sempre esteve associado à segurança. Dependendo das características do imóvel, os ganhos com aluguel ficam entre 0,80% e 1,20% ao mês (sem descontar os impostos).

- **Dólar:** o investimento em dólar é indicado para quem pretende viajar ou enviar dinheiro ao exterior.

- **Ouro:** o preço do ouro no Brasil é fixado em função da variação do dólar e da variação do preço do metal no mercado internacional. Portanto, é um mercado de risco, já que a cotação do dólar será decisiva no rendimento desta aplicação, e considerar ainda a dificuldade de renegociar, desfazer da aplicação.

Se decidir investir é necessário fazê-lo com uma pequena parcela de capital, as formas mais conhecidas de aplicação em metais são as operações nos mercados futuros da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). Nesse caso, não compra diretamente o ouro físico, mas contratos que serão registrados e representados por um certificado de ouro, que fica depositado, sob custódia, na bolsa (FORBES, 1994):

- **Ações:** representam a menor parcela do capital de uma empresa. As empresas precisam de dinheiro para financiar suas compras, ampliar instalações, ampliar os negócios.

Para não pegar esse dinheiro emprestado com os bancos onde os juros são altos, as empresas emitem ações com o objetivo de levantar o dinheiro sem o pagamento de juros, a baixo custo, e para compensar paga aos sócios (compradores das ações/acionistas), a participação nos lucros (dividendos).

As ações são conversíveis em dinheiro a qualquer tempo, sendo negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), e podem ser de dois tipos (FORBES, 1994):

- **Ordinárias Nominativas ou ON:** têm direito a voto; e

- **Preferenciais Nominativas ou PN:** têm preferência na distribuição de dividendos.

Pode-se comprar tanto ON quanto PN ou os dois tipos, dependendo do objetivo do comprador. As PN têm mais liquidez (são mais procuradas) por causa dos dividendos e por isso, seu valor é maior. Os investimentos em ações são efetuados por três razões, são elas (FORBES, 1994):

- **Renda:** é quando se compra ações de empresas que pagam bons dividendos relativos à cotação de suas ações. Sendo o dividendo uma parte do lucro da companhia que é paga em dinheiro, proporcional à quantidade de ações de cada acionista, e quanto mais ações possuir, maior o dividendo que receberá. O dividendo mínimo é de 25% do lucro líquido.

- **Investimento:** quando se compra ação de companhias que estão em crescimento, e

apresentando lucros maiores a cada ano, e essas companhias reinvestem parte dos lucros e não distribuem os dividendos aos acionistas, elas reincorporam os lucros no seu patrimônio.

Assim com o patrimônio maior, o valor da ação sobe e o acionista também ganha com a valorização da mesma, para formação de patrimônio e renda o período de permanência com as ações deve ser de longo prazo para se tornar segura e lucrativa.

- **Especulação:** é a compra e venda de ações para ganhar com a diferença no preço. Normalmente são operações de curto prazo, ou seja, compra-se uma determinada ação por um preço e amanhã ou depois, se ela subir, deve-se vendê-las.

Especular com ações pode trazer ganhos altos, pois uma ação pode valorizar de 1% a 10% em um dia, o que significa que o dinheiro investido valorizou na mesma proporção. Mas, da mesma forma os preços podem cair e o investimento desvalorizar, é preciso estar consciente dos riscos.

Existem dois principais riscos ao comprar ações: o risco de mercado, que afeta a economia global e não depende da escolha de um papel ou de outro; e o risco do papel, associado especialmente ao ativo em questão (STROZEMBERG, 1971):

- **Risco de mercado:** afeta a economia global e não depende da escolha do papel ou de outro, o valor das ações quanto ao preço de compra e de venda sofre mudanças resultantes da economia do país e do mundo; e

- **Risco do papel:** varia em função do desempenho da empresa, quando a empresa tem problemas ou dívidas crescentes, notícias ruins ou maus resultados, o interesse pela compra das ações diminui e o valor das ações cai.

Muitos outros fatores influenciam os preços das ações, como por exemplo, a política de distribuição de dividendos, de divulgação de informação, por isso, é importante fazer uma análise detalhada antes de iniciar um investimento.

## Conclusão

Tem-se agora um melhor conhecimento da vasta modalidade de aplicações financeiras existentes no mercado, de formação da renda, poupança e investimento, de modo a situar as operações, e seus objetivos tanto do investidor quanto do tomador, pode-se analisar sua importância no mercado financeiro na economia nacional e internacional, como também especificar as opções oferecidas pelo mercado.

Quanto aos mecanismos de captação e aplicação de recursos financeiros, com vistas à estrutura de capital das empresas e também de analisar os níveis de risco e incerteza dos retornos

dos investimentos visando à avaliação dos mesmos para as empresas, nas tomadas de decisões financeiras.

## Referências

LEVI, Bárbara. **História das finanças no Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: IBMEC, 1973.

SAMPAIO, Luiz Sergio Coelho de. **Mercado financeiro, mercado de capitais e desenvolvimento econômico**. 1 ed. Rio de Janeiro: IBMEC, 1971.

STROZEMBERG, Alberto *et.al.* **Investimentos**. Rio de Janeiro: IBMEC, 1971.

RUDGE, Luiz Fernando; CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de capitais**: terceira edição, CNBV, 1993.

FORBES, Luiz F. **Mercados futuros**: uma Introdução. São Paulo. Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1994.